

# TABAJARA AM: A MIGRAÇÃO DA PRIMEIRA RÁDIO DA PARAÍBA

TABAJARA AM: THE MIGRATION OF PARAÍBA'S FIRST RADIO STATION

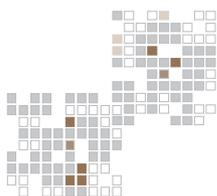
TABAJARA AM: LA MIGRACIÓN DE LA PRIMERA EMISORA DE RADIO DE PARAÍBA

## Norma Meireles

■ Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo Audiovisual Expandido (JAE-UFPB) e do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor-UFOP). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE - UFPB). Integra o Conselho Diretor da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (Rubra). Foi Diretora Regional Nordeste da Intercom. Pesquisa: rádio, radialismo, radiojornalismo, educação superior, meio ambiente e gênero.

■ *Profesora de la Universidad Federal da Paraíba (UFPB). Vicecoordinadora del Programa de Postgrado en Periodismo de la UFPB. Investigadora del Grupo de Investigación Periodismo Audiovisual Expandido (JAE-UFPB) y del Grupo de Investigación Convergencia y Periodismo (ConJor-UFOP). Doctora en Educación por la Universidad Federal da Paraíba (PPGE - UFPB). Es miembro del Consejo Directivo de la Red de Radios Universitárias de Brasil (Rubra). Fue Directora Regional Nordeste de Intercom. Investigación: radio, periodismo radiofónico, enseñanza superior, medio ambiente y género.*

■ E-mail: [norma.meireles@academico.ufpb.br](mailto:norma.meireles@academico.ufpb.br)



## RESUMO

A Rádio Tabajara AM é uma emissora estatal da Paraíba, no Brasil, em funcionamento há 86 anos e que está na iminência de iniciar a operação em Frequência Modulada. Neste artigo, analisa-se o processo de migração da Rádio Tabajara AM com base em Prata e Del Bianco (2018) que estabelecem três eixos de investigação do processo migratório: a avaliação do processo de migração pela emissora, as mudanças a partir da migração e as expectativas. Os pilares elencados na referida obra sustentam o estudo para este artigo. Trata-se de pesquisa qualitativa, com utilização de questionário, entrevista semiestruturada, observação no site da emissora e escuta da faixa AM. Ao migrar para o FM, a emissora pioneira da Paraíba se reconfigura inserida na dinâmica do ecossistema midiático atual, buscando inovar sem deixar de lado sua história e preservando sua memória.

PALAVRAS-CHAVE: RÁDIO AM; MIGRAÇÃO; RÁDIO TABAJARA; PARAHYBA FM.

## ABSTRACT

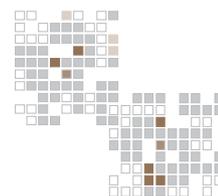
Rádio Tabajara AM is a state-owned broadcaster in Paraíba, Brazil, which has been operating for 86 years and is about to start operating in Frequency Modulation. This paper analyzes the migration process of Rádio Tabajara AM based on Prata and Del Bianco (2018), who establish three axes for investigating the migration process: the broadcaster's assessment of the migration process, the changes resulting from the migration and the expectations. The pillars listed in this work underpin the study for this paper. This is qualitative research, using a questionnaire, semi-structured interviews, observation on the station's website and listening to the AM band. By migrating to FM, Paraíba's pioneering broadcaster is reconfiguring itself within the dynamics of the current media ecosystem, seeking to innovate without neglecting its history and preserving its memory.

KEY WORDS: AM RADIO; MIGRATION; RADIO TABAJARA; PARAHYBA FM.

## RESUMEN

Rádio Tabajara AM es una emisora estatal de Paraíba, Brasil, que funciona hace 86 años y está por comenzar a operar en Frecuencia Modulada. En este artículo, se estudia el proceso de migración de Rádio Tabajara AM a partir de los fundamentos de Prata y Del Bianco (2018), que establecen tres ejes de investigación: la evaluación del proceso de migración por parte de la emisora, los cambios posteriores a la migración y las expectativas. Se trata de un estudio cualitativo, mediante cuestionario, que se asocia a entrevistas semiestructuradas, observación de su página web y escucha de contenido de la banda AM. Con la migración a la FM, la emisora pionera de Paraíba se reconfigura en la dinámica del actual ecosistema mediático buscando innovar sin olvidar su historia y preservando su memoria.

PALABRAS CLAVE: RADIO AM; MIGRACIÓN; RADIO TABAJARA; PARAHYBA FM.



## 1 Introdução

Na Paraíba, estado da Região Nordeste do Brasil, a sintonia do rádio AM em João Pessoa, capital daquele estado, está em ritmo de réquiem, não apenas pelo já decretado fim da faixa de Amplitude Modulada (AM), que desde 2013 vem modificando o ecossistema midiático no qual as emissoras *hertzianas* estão inseridas, mas porque, nos momentos finais, enquanto aguardam o processo de migração para mudança de faixa, a maioria dos veículos em processo de transição não é mais sintonizada por quem as procura através de receptores rádios de antena. Há um silenciamento quase total no *dial* dos 500 aos 1600 *quilohertz* das emissoras de João Pessoa e Bayeux, município pertencente à grande João Pessoa. São rádios que, inicialmente, ficaram aguardando a definição acerca da faixa estendida como descrevem Meireles, Tavares e Sampaio (2018). Em 2018, quatro emissoras da capital paraibana e uma de Bayeux se encontravam em compasso de espera, enquanto os veículos radiofônicos do interior do estado estavam em plena migração. No panorama apresentado por Meireles, Tavares e Sampaio (2018), a Paraíba contava com 34 emissoras em AM antes da publicação do Decreto 8.139 (Brasil, 2013), que regulamenta a transição. Deste total, 28 tinham solicitado adaptação para a faixa de Frequência Modulada (FM). As outras seis AMs estavam fora do processo migratório.

No conjunto das rádios que haviam solicitado a outorga de adaptação para FM, 23 tiveram seus pedidos aprovados, as demais são as que estavam na capital do estado e, portanto, tiveram a aprovação em fase posterior. Neste grupo, estavam a CBN AM 920 João Pessoa (migrada em 2022 - atual Rádio João Pessoa FM), Correio AM 1.230, Correio AM 1.340, Sanhauá AM 1.280 e Tabajara AM 1.110. A emissora estatal está presente na internet assim como algumas das suas coirmãs, que ainda não concluíram o processo

de migração. Em um pré-teste, realizado em setembro de 2023, com escuta das emissoras que estão em processo de migração, apenas a Rádio Tabajara AM podia ser sintonizada sem muito esforço com o giro do *dial* em equipamentos receptores convencionais, ou seja, radinho com recepção por antena. No grupo das coirmãs, identificou-se que as quatro não puderam ser sintonizadas por motivos diferentes: uma já havia migrado para o FM, duas estavam operando em baixa potência e outra estava fora do ar<sup>1</sup>.

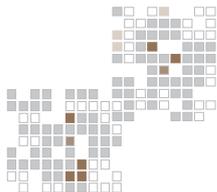
A migração para o FM, iniciada em 2013 no Brasil, como destacam Prata e Del Bianco (2023, p. 85), tornou-se “um dos maiores processos migratórios do mundo [...], reescrevendo a história do rádio AM no país. Este é um movimento claramente orientado pela tentativa de dar sustentabilidade às rádios tradicionais ameaçadas” (tradução livre).

No contexto da América-latina e Caribe, de acordo com Prata, Del Bianco e Ballesteros (2023, p. 15), diante dos desafios enfrentados pelo rádio AM quanto à sua sustentabilidade financeira e a manutenção no ecossistema midiático, digital e convergente são necessárias:

*[...] soluções tecnológicas e investimentos para gerar conteúdo de qualidade e cada vez mais sintonizado com as necessidades da população. Conteúdos que possam ser utilizados de forma interativa, como os podcasts, sempre com foco no desenvolvimento regional latino-americano (tradução livre).*

Voltando para o contexto da Paraíba, este artigo aborda o processo de migração da Rádio Tabajara AM, na frequência 1.110 *quilohertz*, emissora sediada em João Pessoa e pioneira no

<sup>1</sup> Após o pré-teste, entrou-se em contato por telefone e/ou *WhatsApp* com os três os veículos não migrados para confirmação de informações.



Estado da Paraíba, com 86 anos completados no dia 25 de janeiro de 2023. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que triangula questionário<sup>2</sup> (Prata, 2018) associado a entrevista com observação em *site* e escuta de emissoras na faixa AM. Para Stake (2011, p. 23), as abordagens quantitativa e qualitativa são indissociáveis uma vez que “todo pensamento científico é uma mescla dos pensamentos quantitativos e qualitativos” e que a distinção entre ambos “é mais uma questão de ênfase do que de limites” (Stake, 2011, p. 29). Assim, apesar da utilização da coleta e análise de dados quantitativos a ênfase desta investigação é qualitativa. Optou-se pela triangulação em consonância com Stake (2011, p. 47), que aponta que “devemos ‘triangular’ os dados para aumentar para a certeza de que interpretamos como as coisas funcionam [...] A triangulação ajuda a reconhecer que as coisas precisam de uma explicação mais elaborada do que pensamos inicialmente.”

Este trabalho dialoga com as pesquisas de Prata e Del Bianco (2018), que analisam os impactos e desafios da migração do rádio AM para o FM no Brasil, e de Meireles, Tavares e Sampaio (2018), que estudam o fenômeno no âmbito do Estado da Paraíba; busca-se nesta investigação compreender o momento no qual a Rádio Tabajara AM se encontra. O recorte temporal da análise se dá no segundo semestre de 2023, quando a rádio vive os últimos meses como AM e a expectativa do renascimento como Parahyba FM (103,9).

Um dos instrumentos de coleta, utilizado nesta investigação, foi o questionário apresentado na pesquisa de Prata e Del Bianco (2018), disponibilizado por Prata (2018). Ele foi associado à entrevista *in loco* na Rádio Tabajara, com a diretora presidente da Empresa Paraibana

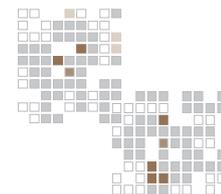
de Comunicação (EPC)<sup>3</sup>, Naná Garcez. Na prática, o questionário foi aplicado junto com a entrevista de modo complementar; enquanto o primeiro permitiu a coleta de dados muito próximo à pesquisa nacional coordenada por Prata e Del Bianco (2018), a segunda possibilitou o aprofundamento de questões previstas no questionário e viabilizou a exploração de outros tópicos, a exemplo da memória do veículo. É importante destacar que o questionário (Prata, 2018) contém 40 itens, subdivididos pelas seções: 1) “dados da emissora”, com 7 questões; 2) “avaliação do processo de migração”, com 10 quesitos; 3) “o que muda na rádio com a migração”, com 9 perguntas; e 4) “audiência e faturamento - expectativas”, com por 14 itens. Os três eixos construídos nesta investigação, expostos na seção 4 do artigo em tela, transpõem os títulos trabalhados por Prata e Del Bianco (2018), com alguns ajustes, uma vez que 3 perguntas sobre faturamento ficaram de fora da entrevista realizada. Assim, optou-se aqui pela nomenclatura “expectativas” (ver subtítulo 4.3). Já a observação na página da rádio<sup>4</sup>, além de confirmar a permanência da AM como rádio online, facilitou a conferência das informações sobre programação citadas na entrevista e levou aos perfis nas redes sociais. A escuta da faixa AM colaborou para compreensão do cenário geral do silenciamento do rádio AM em João Pessoa.

O olhar e a escuta recaem sobre a emissora pioneira paraibana que se transmuta nas ondas *hertzianas* após já ter se resignificado na internet, existindo no mundo digital, nas redes sociais, para além da transmissão em Amplitude Modulada.

3 Criada em 2019. Inicialmente, transformou a Empresa Rádio Tabajara da Paraíba S.A. em Empresa Paraibana de Comunicação S.A (EPC) e incorporou o jornal A União. Em seguida, tornou-se um sistema público de comunicação abrangendo: o jornal A União, as Rádios Tabajara AM e FM, a Gráfica A União e a Editora A União (Sobre [...], 2023).

4 <https://radiotabajara.pb.gov.br>.

2 Questionário 2 - Emissoras em fase de preparação para a migração. Arquivo em pdf recebido por mensagem eletrônica (Prata, 2018).



## 2 A história da Tabajara AM e a marca Parahyba

Nos primórdios da radiodifusão paraibana, a primeira emissora é gestada de modo semelhante ao que acontece Brasil afora, inclusive no Estado vizinho de Pernambuco que inaugura o rádio brasileiro em 6 de abril de 1919, com a Rádio Club de Pernambuco (Alcar, 2019). Ou seja, as emissoras pioneiras foram montadas por radiotécnicos e mantidas financeiramente por sociedades, associações e clubes. É importante lembrar que a publicidade não era permitida no rádio “e que apenas depois da regulamentação da publicidade no rádio, em 1932, esse modelo sofreu alterações gradativamente” (Meireles, 2020, p. 40).

Acerca da fundação da Rádio Clube da Parahyba, Sousa (2005, p. 86) não chega a revelar a data exata, mas demarca o seu surgimento entre os anos de 1930 e 1931 e destaca que a emissora foi “montada pelo Radiotécnico José Monteiro Gomes de Oliveira, teve como colaboradores mais próximos Oliver Von Shosten, que estivera na Inglaterra, e Francisco Sales Cavalcanti, que depois seria um de seus diretores”. De acordo com Sousa (2005, p. 86), “um ano depois de fundada, a associação já tinha mais de 200 participantes. Os sócios podiam também levar os discos para serem tocados na emissora”. Já o logotipo da rádio (ver Figura 1) foi criado por Walfredo Rodriguez.

**Figura 1 – Logotipo da Rádio Clube da Parahyba**

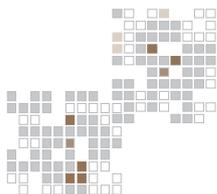


Fonte: Sousa (2005, p.182)

Na década de 1930, poucas pessoas possuíam aparelhos receptores na Paraíba e a baixa potência dos transmissores da rádio dificultava a sintonia. Nesse contexto, a Rádio Clube da Parahyba passou a transmitir sua programação por alto-falantes instalados no centro da cidade de João Pessoa. Ao mesmo tempo, alguns donos de receptores contribuíram para o fortalecimento de uma cultura de ouvir rádio que se iniciava naquele momento. De acordo com Sousa (2005, p. 86), “as pessoas se reuniam ao redor do Radioreceptor” em salas especialmente reservadas por alguns desses donos de equipamento. O rádio era uma atração, uma novidade que se incorporaria ao cotidiano da sociedade.

A Rádio Clube da Parahyba foi instalada na Avenida Gouveia Nóbrega, próximo ao Parque Arruda Câmara. O prédio sofreu um incêndio em 1933 e a emissora foi transferida para um depósito da Prefeitura de João Pessoa, na mesma avenida. Em 1935, a rádio mudou de endereço novamente “passando a funcionar na Praça João Pessoa, onde se instalariam mais tarde o jornal A União e depois a Secretaria de Assuntos Extraordinários, o embrião da Secretaria de Comunicação do Governo” (Sousa, 2005, p. 89). Antes de se tornar estatal, a então Rádio Clube da Parahyba doou todo seu acervo para o patrimônio do estado. A emissora foi encampada pelo Governo da Paraíba, que inaugura em 27 de janeiro de 1937 a PRI-4 Rádio Difusora da Parahyba. Meses depois, em 15 de abril de 1937, a rádio mudou de nome em homenagem aos povos originários do estado e passou a ser denominada Rádio Tabajaras da Parahyba. De acordo com Sousa (2011, p. 267), “por questões de publicidade, o nome seria alterado depois para Tabajara. Sua história confunde-se com a história do rádio paraibano.”

Hoje, com mais de oito décadas de história, com cenários tecnológico, econômico, social e cultural completamente diferentes daqueles do início da



radiodifusão na Paraíba, no Brasil e no mundo, a identidade da emissora é reposicionada, mais uma vez, agora devido à migração para FM. A mudança para Parahyba, grafada com “h” e “y” é uma homenagem aos povos originários (Garcez, 2023), que, de certa forma, renova e amplia a já feita em 1937, que levou à nomenclatura Tabajara. No entanto, não há como deixar de considerar também um retorno à identidade da extinta Rádio Clube da Parahyba, embrião da Tabajara AM.

Em 7 de agosto de 2019, quando a Rádio Tabajara FM comemorou 20 anos e a emissora em Amplitude Modulada estava com 82 anos, o Governo do Estado da Paraíba anunciou a Rádio Parahyba 103,9 FM (ver Figura 2) como emissora que viria a ser o resultado da migração da Rádio Tabajara AM (20 anos [...], 2019). Quatro anos após, em setembro de 2023, momento da escrita deste artigo, a nova emissora ainda aguardava por ajustes na sua infraestrutura para passar a funcionar em Frequência Modulada.

Figura 2 – Logo da Parahyba FM



Fonte: Rádio Tabajara<sup>5</sup>

A previsão inicial era que a Parahyba FM estivesse no ar em agosto de 2020, mas o processo de licitação da torre pela estatal só foi concretizado no início de 2022. A pandemia por Covid-19 intensificou as dificuldades enfrentadas pela emissora quanto à execução do projeto técnico de migração para o FM, aprovado pelo Governo Federal em 2019. Garcez (2023) relata: “na pandemia, a gente não conseguia fazer cotação de preço da torre porque tudo o que envolvia metal durante o período da pandemia

foi muito difícil.” A expectativa, apontada por Garcez (2023), era de início iminente das operações em FM: “Eu acredito que agora, no meio desse segundo semestre, a gente esteja com ela pronta. Tecnicamente falando, é uma questão de aterramento e conexão do aterramento da malha de aterramento que existe aí com a malha de aterramento da torre nova.” Assim, embora a nova emissora já estivesse com equipe produzindo conteúdos e a postos para começar as atividades, o motivo central para o lapso temporal entre a previsão inicial e o princípio de fato das operações em FM foi o atraso na finalização do prédio técnico, como assim é denominado pela administração a edificação anexada às já existentes no terreno que abriga as rádios Tabajaras AM e FM.

#### 4 O processo de migração da Tabajara AM para o FM

A Rádio Tabajara AM está presente na internet<sup>6</sup>. Tem *fanpage* no *Facebook* <sup>k7</sup> com 15 mil curtidas e 18 mil seguidores. Possui *WhatsApp*<sup>8</sup>. Tem perfil no *Instagram* <sup>m9</sup> que contabiliza 5.959 postagens e conta com 16,9 mil seguidores. Já na conta no *Twitter* <sup>r10</sup>, com 31,5 mil posts, tem 18 mil seguidores. Enquanto isso, o canal no *Youtube*<sup>11</sup> tem 7,69 inscritos e conta com 1,1 mil vídeos. Está presente nos serviços de *streaming* e

6 Disponível em: <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-am>. Acesso em: 14 ago. 2023.

7 Disponível em: <https://www.facebook.com/RadioTabajara?mibextid=2JQ9oc>. Acesso em: 21 set.2023.

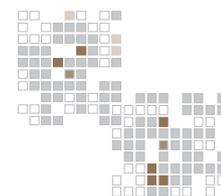
8 Contato não localizado na página da rádio, mas disponibilizado através do perfil do Facebook.

9 Disponível em: <https://instagram.com/radiotabajara?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==>. Acesso em: 21 set. 2023.

10 Disponível em: <https://twitter.com/tabajarapb>. Acesso em: Acesso em: 21 set.2023.

11 Disponível em: <https://www.youtube.com/@RadioTabajaraFM>. Acesso em: 21 set. 2023.

5 Disponível em: <https://encurtador.com.br/GIKNW>. Acesso em: 9 jun. 2023.



agregadores de *podcast*, como *Spotify*<sup>12</sup>, *Deezer*<sup>13</sup>, *RadioPublic*<sup>14</sup>, *Castbox*<sup>15</sup> e *PodBean*<sup>16</sup>.

É interessante destacar que, atualmente, o *site* e os perfis nas redes sociais atendem às duas emissoras, a AM e a FM. De acordo com Garcez (2023), após a migração, a Parahyba FM vai estar na internet com *site* e perfil específicos e distinto da Tabajara FM.

#### 4.1 Avaliação do processo de migração

Quanto à assinatura do termo de adaptação de outorga, ela ocorreu em 2019 e o motivo para a rádio não ter migrado em 2020 foi a necessidade de construção de um prédio técnico, com as consequentes implicações técnicas e estruturais relativas ao cabeamento entre o referido prédio anexo e a ligação com a torre, que arrastaram o processo até 2023. Garcez (2023) relata que o “prédio técnico”, como é a denominado internamente, foi construído “para que a parte de radiodifusão e a parte de tecnologia da informação ficassem juntas...Edificamos a torre, que está nessa confusão aí, que é exatamente a conexão.” A diretora presidente da EPC contextualiza que, na conjuntura atual de transmissão em AM, a antena da emissora fica instalada no bairro de Mangabeira, em João Pessoa, enquanto as duas rádios funcionam no bairro da Torre, também na capital paraibana.

Com a migração, a decisão gerencial tomada foi a de concentrar tudo nas instalações no bairro da Torre, na Avenida Dom Pedro II. Houve investimento para que as duas FMs ficassem com

dois transmissores cada uma:

*[...] essa torre autoportante, ela está com as duas antenas. Já estão instaladas as duas antenas, a da FM Parahyba e a da FM Tabajara. A conexão via aterramento desse prédio técnico com a torre, onde esse prédio técnico não vai ficar os transmissores. Eles estão comprados, tanto o transmissor de... Acho que é cinco quilos, como o transmissor reserva de um quilo. Caso um quebre, você já tem um reserva [...] Então, nós construímos um prédio em 2020 para ficar tudo lá em cima. Foi quando veio a pandemia, e aí a gente não conseguia fazer licitação. Não houve problema de capital. Foi a própria circunstância da pandemia. Quando fizemos a licitação, [...] nós chegamos a comprar os transmissores todos, quatro transmissores. Um novo para Tabajara e um reserva para Tabajara. Um novo da Parahyba e o reserva da Parahyba, ainda em 2019 (Garcez, 2023).*

No momento da coleta de dados da pesquisa, em julho de 2023, a EPC estava contratando, em regime de urgência, uma empresa para fazer o aterramento, projetando para três meses, no máximo, momento da migração da Tabajara AM para a Parahyba FM.

Sobre as razões que levaram a emissora a migrar, Garcez (2023) recorda que o pedido de migração foi feito inicialmente em 2014, antes de ela estar à frente da EPC. Foi em 2019 que a emissora recebeu a notificação do Ministério das Comunicações e o Governo do Estado decidiu manter a intenção de fazer a adaptação do AM para o FM, “ofertando, sim, ao mercado, duas FMs com perfis diferentes. Essa sempre foi a ideia para que a gente tivesse maior penetração no mercado e ofertasse algo novo, algo diferente.” Referindo-se à Tabajara FM, Garcez (2023) evidencia a necessidade de conquistar um público diferente

12 Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1OyqwArCNfBqRDoseZ0ixD>. Acesso em: 21 set. 2023.

13 Disponível em: <https://encurtador.com.br/kDFM6>. Acesso em: 21 set. 2023.

14 Disponível em: <https://radiopublic.com/rdio-tabajara-G1JVQD>. Acesso em: 21 set. 2023.

15 Disponível em: <https://castbox.fm/channel/3060260?country=br>. Acesso em: 21 set. 2023.

16 Disponível em: <https://radiotabajara.podbean.com/>. Acesso em: 21 set. 2023

que não se confunda com o público da Tabajara, uma vez que esta última “tem três pilares bem claros. A Tabajara tem jornalismo, tem esporte e tem música. Então, essa outra teria que vir para a gente conquistar um público um pouco mais jovem, sim [...] Não se confundindo, não tomando o público da Tabajara.” Considerando que Tabajara AM tem um público fiel, a programação atual será parcialmente mantida: “alguns dos programas que estão na Tabajara, que na verdade estão mais do perfil da nova, vão para a nova. Mas a programação da nova vai ser realmente muito diferente da Tabajara.” (Garcez, 2023).

No que diz respeito ao processo burocrático junto ao Governo Federal, com o objetivo de conseguir a outorga (e que requereu documentação exigida, regularidade fiscal, tributária e trabalhista, e projeto de adaptação técnica, na avaliação da direção da EPC, ficou abaixo da expectativa), a gestora definiu como complexo, considerando, entre outros aspectos, a lentidão e a dificuldade de comunicação com o Ministério das Comunicações. No que tange ao investimento necessário para a adaptação, foi de cerca de 2 milhões de reais, recursos que englobam aquisições como transmissor, torre de transmissão, modificações em estúdio, computadores, mobília, subestação de energia, gerador. Garcez (2023) enfatiza a importância do gerador para a estatal, uma vez que a rádio é responsável pela geração do Horário Gratuito da Propaganda Eleitoral para as rádios de João Pessoa a cada dois anos. Neste montante também estão contabilizados os investimentos no prédio técnico, que não foi uma exigência do processo em si, mas uma necessidade da Tabajara, da EPC. Quanto ao valor pago pela outorga, ele foi considerado pela entrevistada como “regular”, compatível com a importância do serviço de radiodifusão.

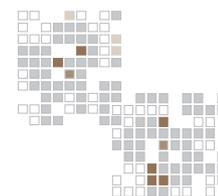
A emissora, de acordo com Garcez (2023), se planejou para a migração, em especial no que diz respeito ao conteúdo, partir do acompanhamento

das pesquisas realizadas pela Kantar Ibope Media. A análise da audiência da emissora ao longo dos anos possibilitou uma compreensão acerca da predominância de determinadas características do público da rádio, atualmente com maioria masculina, diferenciando-se de momento anterior com no qual as mulheres eram maioria do público ouvinte. Classe social e faixa etária também foram observados com vistas à implementação das mudanças para o FM.

#### **4.2 O que muda na rádio com a migração**

Ao migrar para FM, a programação da AM será mantida em parte, em especial no que diz respeito ao esporte, considerado ponto forte da emissora, como destaca Garcez (2023), o “esporte é muito forte, continua sendo muito forte; então, a gente está fortalecendo muito o esporte e buscando coisas que, talvez do ponto de vista contemporâneo, são compatíveis [...] E agrega conceito.” De acordo com a diretora presidente da EPC, a programação esportiva agrega um público da faixa etária dos 25 a 40 anos, além do público fiel da rádio. Outra estratégia adotada foi a participação feminina nas transmissões esportivas. Em 2021, a emissora fez a primeira transmissão de futebol com equipe composta só por mulheres. A final do Campeonato Paraibano de Futebol Feminino foi transmitida pela Tabajara com narração de Elisa Marinho, comentários de Ana Nóbrega e reportagem de Helena Gomes (Garcez, 2023; Thomaz, 2021). Elisa Marinho é considerada atualmente uma das principais narradoras da emissora.

Além de fortalecer o esporte e promover inovações, Garcez (2023) destaca o fortalecimento de elos com os músicos, a classe artística, com cantores, por exemplo, como Adeildo Vieira e Val Donato, que estão à frente dos programas “Tabajara em Revista” e “Palco Tabajara”, respectivamente. Soma-se a este cenário a realização regular do festival de música



da emissora, que, conforme frisa Garcez (2023), “é uma tradição da Tabajara da década de 50 [...] Essa coisa é uma marca da Tabajara, é a ligação, e nós ampliamos”. Com os três pilares: música, esporte e jornalismo, a Tabajara tem ganhado prêmios, o que para Garcez (2023) gera mais credibilidade para a emissora. Já os três pilares da Parahyba FM são: arte, cultura e entretenimento.

Sobre fazer parte de rede(s) de rádio, conforme Garcez (2023), a Parahyba FM fechou contrato com a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), passando a fazer parte da Rede Nacional de Comunicação Públicas (RNCP) junto a outras emissoras públicas do país. No entanto, a Tabajara integra Fórum de Emissoras de Rádio e TVs Públicas do Nordeste que funciona como rede com as seguintes produções: “Giro Nordeste entrevista” – às terças, gerado pela TV Bahia e transmitido simultaneamente através do perfil do *Facebook* da Tabajara, com o áudio exibido pela rádio no sábado de manhã; “Giro Nordeste”, noticiário diário, do qual a emissora participa enviando, todas as tardes, duas matérias para a Rádio Timbira, no Maranhão, de onde o noticioso é transmitido. Dois programas musicais são produzidos colaborativamente: “Baião de dois” e “Forró para todos”.

A entrada de novos profissionais se dará por edital aberto de seleção para concurso público, que está em andamento. Trata-se de concurso geral da EPC, com vagas para cargos de nível superior, médio e técnico. No edital (EPC, 2023), entre os cargos de nível superior, podemos destacar os seguintes: analista de mídias digitais, jornalista, locutor apresentador, locutor operador, operador de áudio, programador musical e publicitário. Já entre os cargos de nível médio, destacamos: locutor, narrador esportivo, operador de gravação de rádio.

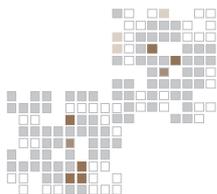
Para divulgar a mudança de AM para FM, a emissora vai utilizar anúncios em jornal, *spots* veiculados nas rádios, ação em redes sociais,

panfletos, anúncios em festas, partidas de futebol e/ou eventos públicos e *outdoors*.

Como a nova identidade da Rádio Tabajara AM foi anunciada em 2021, como Parahyba 103.9 FM, podemos dizer que o reposicionamento começou a ser trabalhado a partir naquele momento. No entanto, Garcez (2023) revela que houve certo estranhamento por parte do público: “as pessoas entenderam que a Tabajara ia sumir e não é isso. Vão ficar as duas, uma vai ser Parahyba e a outra vai ser Tabajara. Então, a gente tem muito trabalho para explicar isso. O que vai sair é a AM, a Tabajara vai continuar.” Em nenhum momento foi considerada a possibilidade de manter duas FMs com o mesmo nome, assemelhando-se com o que acontece com a Rádio BBC (British Broadcasting Corporation) de Londres que tem diferentes estações (BBC 1, BBC 2, BBC 4...). Acerca desta possibilidade, Garcez (2023) explica que:

*[...] não foi cogitado. O que se sabia era que a AM não ia permanecer. Então, a gente achou que era também uma oportunidade de, mais uma vez, vincular a identificação com o Estado, tanto que é Parahyba com Y, [...] Foi uma forma de vincular a história do próprio Estado. Você tem a Tabajara da Parahyba anteriormente [...] Aqui vai ser Parahyba e Tabajara, em homenagem aos povos originários e ao nome antigo do Estado.*

Ainda sobre o reposicionamento da marca, enquanto a Parahyba 103,9 FM está em compasso de espera quanto ao início das operações nas ondas *hertzianas*, o que tem sido feito, nas palavras de Garcez (2023), é “fortalecer a Tabajara”. A nova emissora nasce em um contexto eferescente de transformações tecnológicas, alicerçada pelos pilares da arte, da cultura e do entretenimento, buscando chegar a um público amplo, com uma programação dinâmica, jovem e atenta à



função educativa de seus conteúdos. Para Garcez (2023), embora o mundo da cultura ofereça uma diversidade de programações, há carência de “discussões sobre os fatos da cultura, os debates, o diálogo [...] e a Parahyba vai ser muito forte nisso, no diálogo e nas discussões dos momentos, sem nenhuma discriminação e procurando realmente o que está em alta, mas também o clássico.”

A partir da experiência da Tabajara AM com o seu público ouvinte, cuja interação se dá de diferentes maneiras de acordo com os perfis dos programas e seus apresentadores, a Parahyba FM deve intensificar a interação com a audiência através das redes sociais, *fanpage* da rádio no *Facebook*, transmissão ao vivo pelo *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp*, ligação telefônica, aplicativo da rádio, canal no *YouTube*.

### 4.3 Expectativas

De acordo com Garcez (2023), a migração para o FM poderá proporcionar um aumento de cerca de 40 por cento da audiência. Trata-se de conquistar uma nova audiência para a Parahyba FM sem prejudicar a Tabajara FM: “a gente está buscando uma audiência nova sem prejudicar a outra; então, eu vou somar.” Nesse cenário, a gestora declara que a emissora é indiferente quanto ao gênero do público que deseja atrair; quer conquistar um pouco mais de audiência nas classes C e D; busca cativar mais ouvintes entre 25 e 50 anos; e quanto a renda, pretende obter maior alcance entre o público consumidor que ganhe entre três e dez salários mínimos. O instrumento que a rádio utilizará para medir a audiência é a pesquisa de audiência, tal qual já vem realizando anualmente.

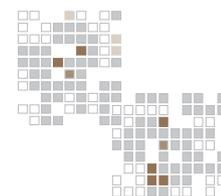
Após a migração, a expectativa acerca da concorrência é que ela se dê com rádios comerciais do mesmo segmento, nas palavras de Garcez (2023): “a gente tem uma expectativa de ter uma concorrência com rádios que tem muita música e que buscam o público mais jovem.” A

adaptação para o rádio FM atende às expectativas da emissora uma vez que se o rádio AM teve fim decretado, tem prazo e, se a emissora não migrasse, perderia o canal.

Quanto aos principais desafios do rádio AM no FM no que se refere à sustentabilidade financeira frente ao ambiente multiplataforma, produção de conteúdo, relação com a audiência e concorrência, Garcez (2023) considera que é “identificar o segmento que você quer atuar e fazer bem. É basicamente isso. Então, se eu já tenho consolidado, uma audiência na Rádio Tabajara, com um perfil definido, eu vou buscar um público novo.” A gestora indica algumas mudanças no conteúdo jornalístico e na programação musical com vistas à conquista de novos ouvintes:

*E é [pensando] nesse público novo que eu tenho que oferecer, e ela vai oferecer, por exemplo, a Parahyba vai ter noticiário nacional. Eu vou ter uma hora de noticiário da EBC, 30 minutos de manhã e 30 minutos de tarde. Eu vou ter três minutos de programação nacional da EBC. E praticamente aqui na Tabajara não toca música internacional, mas nós vamos tocar música internacional na Parahyba. Isso não significa dizer que não vai ter música local, claro que vai ter. Mas, hoje, mais de 40% da programação da Tabajara é de música de artistas paraibanos.*

Garcez (2023) revela que o gerente da Rádio Parahyba FM, André Cananéa, correlacionou as emissoras FM da EPC, a Tabajara e a Parahyba, a duas emissoras de televisão na tentativa de explicitar a diferença entre as rádios: “a gente aqui é de muita conversa e aí ele fez uma analogia: olha Naná, você tem a *Globo News* e tem a *GNT*, que é muito mais conversa.” A diretora presidente da EPC também relata que houve a sugestão de interiorização ao invés de manter duas emissoras



na Frequência Modulada na capital paraibana. A proposta seria a de ter uma repetidora: “até me insistiram muito para eu ter uma rádio... colocar uma repetidora, uma outra unidade no interior. Eu disse: olha, com a experiência que eu tenho aqui, na circunstância da pandemia, eu **tenho que colocar essa rádio e fazer ela vencer** (grifo nosso).” A decisão considerou também o fato de a Empresa Paraibana de Comunicação não poder investir todo seu capital apenas no segmento radiofônico, uma vez que, além das duas emissoras de rádio, engloba também uma livraria, uma editora braile, uma editora comum, um jornal, uma gráfica e o diário oficial do estado.

Em paralelo ao processo de migração foram realizadas ações com vistas à preservação da memória da Rádio Tabajara, a exemplo do programa Memória Viva, disponibilizado no canal do *YouTube* da emissora, publicação de revista comemorativa dos 85 anos da rádio, organização de memorial que, posteriormente, veio a se transformar no Museu do Rádio Paraibano, que é “resultado de um projeto desenvolvido em parceria com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (Gecimp), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), liderado pela professora Bernardina Freire de Oliveira” (João [...], 2023). O cuidado com a memória da emissora que Garcez (2023) destaca como essencial é que está permitindo a recuperação do acervo sonoro, apesar de dificuldades tanto das tecnologias quanto a preservação dos materiais:

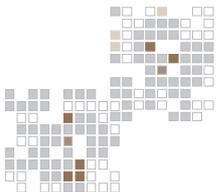
*A gente está resgatando, na medida que a tecnologia permite e que a situação do acervo que tem aqui permite, recuperando áudios. Então, vinhetas da década de 60, década de 70, década de 80, essas vinhetas estão sendo recuperadas. Algumas transmissões, temos um trecho que é a transmissão do enterro de Rui Carneiro, que foi interventor da Paraíba*

*em 1967. Então, quando você pega, recupera a gravação, que é uma gravação de 1967, que é uma coisa relevante para a empresa, para o Estado, você está preservando a história. Agora, qual era a nossa dificuldade? Boa parte desses acervos que existiam em fitas não estavam bem cuidados, e hoje a gente também tem dificuldade de encontrar equipamentos que possam degravar essas fitas, porque estão tudo sendo salvo na memória do computador e também backups.*

Para a diretora presidente da EPC, tão importante quanto preservar a história é apresentá-la aos mais jovens, a quem a desconhece, inclusive profissionais que estão iniciando carreira no rádio. Garcez (2023) enfatiza o quão significativo é compreender que o trabalho em rede acaba “não só fortalecendo a empresa, mas fortalecendo a própria região e o próprio segmento rádio [...] a rede tem dois programas só por *streaming*. Só a produção por *streaming*, e todos os nossos programas são transmitidos via *Facebook*.” A adaptação da emissora pioneira do estado tem sido implementada através da adoção cotidiana de novas tecnologias, incluindo os processos de plataformação.

## 5 Considerações finais

Indubitavelmente, a história da Rádio Tabajara AM, com mais de três terços de século, permeia a história da cidade de João Pessoa e do Estado da Paraíba, entrelaçando vida cultural e hábitos de consumo das mídias eletrônicas, inauguradas pelo meio rádio há mais de um século no Brasil. Aliás, é pelo rádio enquanto tecnologia e instituição social que a profissão de radialista surge, como lembra Meireles (2020, p. 33): “se o campo de trabalho hoje é vasto, a gênese da profissão está intimamente associada ao rádio, não apenas aos experimentos tecnológicos de transmissão de ondas *hertzianas*, mas a partir das



suas relações com a sociedade.” No auge dos seus 86 anos e prestes a se transmutar para as ondas da Parahyba 103,9 FM, a Rádio Tabajara é uma emissora com o status de patrimônio cultural da Paraíba (Carneiro, 2017; Assembleia, 2017) e que, historicamente, contribuiu para com a formação de profissionais de estudantes das graduações em jornalismo e radialismo em João Pessoa, como pontuam Ferreira *at al* (2018) e Monteiro e Mendes (2020).

Diante do cenário no qual a Tabajara tem destaque, entre outros motivos por ser a pioneira na Paraíba, por ser uma emissora estatal e por estar “antenada com o novo” (EPC, 2022), o processo de migração ganhou ainda mais importância e ampliou a atenção do Governo do Estado no que diz respeito à memória da emissora.

A Rádio Tabajara destaca-se na radiodifusão paraibana como emissora pioneira e como veículo estatal, que, desde a década de 1930, faz parte do cotidiano dos pessoenses e dos paraibanos. Ao longo das décadas da sua existência, manteve-se atenta às mudanças sociais e tecnológicas, desempenhando também um papel educativo, seja através de seus conteúdos ou de seus espaços de formação e aprimoramento profissional. É, oficialmente, Patrimônio Cultural da Paraíba; abrigando o Museu do Rádio Paraibano, que conta sua história e está prestes a concretizar a migração do AM para o FM.

O processo migratório da emissora dura nove anos, considerando desde o pedido inicial da outorga em 2014 até o presente momento, quando o início das transmissões através da Parahyba 103,9 FM é iminente, bem como o silenciamento

da sintonia dos 1.110 Khz da Tabajara AM. Apesar das dificuldades burocráticas e processuais, a migração foi tida como importante pela empresa, uma vez que ficar fora da adaptação para o FM significaria perder o canal de radiodifusão sonora.

As mudanças no conteúdo foram fundamentadas a partir de análises de pesquisas de audiência. Além do reposicionamento da marca, do nome, a emissora quer deixar claro os pilares que a nova rádio terá, a saber: arte, cultura e entretenimento em contraposição às já difundidas bases da Tabajara: música, esporte e jornalismo. Outros destaques são: a participação na Rede Nacional de Comunicação Públicas, através da EBC, e atualização do quadro de funcionários via concurso público. A emissora pretende fortalecer os vínculos com seus ouvintes por meio dos canais de interação já existentes que vão da ligação telefônica às redes sociais, ampliando ainda mais a presença no meio digital.

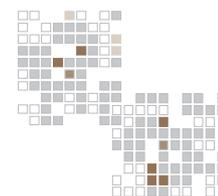
Embora considere que as suas maiores concorrentes sejam as demais emissoras musicais voltadas para o público jovem, a expectativa da gestão da estatal é que a Parahyba FM consiga aumentar o público da atual AM em cerca de 40%, sem, contudo, prejudicar a audiência da Tabajara FM, oferecendo programações distintas e de qualidade nos dois veículos.

Em breve, a Rádio Tabajara AM encerra suas transmissões deixando um legado para a radiofonia paraibana. Ela permanece nas memórias de seus ouvintes e profissionais que a fizeram, nos arquivos do Museu do Rádio Paraibano... E renasce Parahyba FM ao lado da Tabajara FM.

## Referências

20 ANOS da Rádio Tabajara FM: João Azevêdo anuncia nova emissora. *Governo da Paraíba*. Notícias. 07 ago. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/tCPRW>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA (Alcar). *Carta de natal*. 20 jun. 2019. Disponível em: <https://redealcar.org/carta-de-natal/>. Acesso em: 26 fev. 2023.



- ASSEMBLEIA reconhece Rádio Tabajara como Patrimônio Cultural da Paraíba. *Síte* da Assembleia Legislativa da Paraíba. Notícias. 12 jun. 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mrvGW>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. *Decreto N° 8.139, de 7 de novembro de 2013*. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fkAIX>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- CARNEIRO, Josélío. *Rádio Tabajara: patrimônio Cultural da Paraíba*. João Pessoa, 2017.
- EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO (EPC). *Tabajara 85 anos: antenada com o novo*. João Pessoa: A União, 2022.
- EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO (EPC). Governo da Paraíba. *Edital N° 001/2022*. 06 jan. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lotZ1>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- FERREIRA, Bruno *at al.* Mercado e formação: uma análise do programa Zona Livre. In: MEIRELES, Norma; PINHEIRO, Elton Bruno; BARROSO, Lívia Moreira (Orgs.). *Rádio. Estudos contemporâneos*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018, p. 451-471.
- GARCEZ, Naná. *Naná Garcez: entrevista concedida ao projeto Memória do Rádio e do Radiojornalismo na Paraíba*. [jul. 2023]. Entrevistadora: Norma Meireles. Gravada e transcrita pela entrevistadora.
- JOÃO Azevêdo inaugura Museu do Rádio Paraibano e destaca investimentos do Governo do Estado na preservação da história. *Governo da Paraíba*. Notícias. 17 abr. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/nvNOW>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- MEIRELES, Norma. *Radialismo no Brasil: profissão, currículo e projeto pedagógico*. Florianópolis: Insular, 2020.
- MEIRELES, Norma; TAVARES, Olga; SAMPAIO, Goretti O processo de migração das rádios AM para o FM na Paraíba In: PRATA, Nair; DEL Bianco, Nélia. *Migração do rádio AM para o FM. Avaliação de impactos e desafios frente à convergência tecnológica*. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2018, p. 224-237.
- MONTEIRO, Patrícia; MENDES, Luís Augusto. Radiojornalismo universitário no contexto do rádio expandido e do jornalismo multiplataforma: práticas de ensino no programa Espaço Experimental da UFPB. *Revista Âncora*. João Pessoa. Ano 7, v. 7, n.1, p. 105-124, jun. 2020.
- PRATA, Nair. *Instruções para pesquisa migração do rádio AM para FM – Paraíba*. Destinatária: Norma Meireles. João Pessoa, 15 jan. 2018. 1 mensagem eletrônica.
- PRATA, Nair; DEL Bianco, Nélia. *Migração do rádio AM para o FM. Avaliação de impactos e desafios frente à convergência tecnológica*. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2018.
- PRATA, Nair; DEL Bianco, Nélia. *Em busca de la sustentabilidad y la permanencia: la migración de la radio AM a FM en Brasil*. In: PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R.; BALLESTEROS, Tito. *La radio en el ecosistema mediático de America Latina e el Caribe*. Florianópolis: insular, 2023, p. 78-101. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ghlDI>. Acesso em: 06 set. 2023.
- PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R.; BALLESTEROS, Tito. *Introducion*. In: PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R.; BALLESTEROS, Tito. *La radio en el ecosistema mediático de America Latina e el Caribe*. Florianópolis: insular, 2023, p. 14-17. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ghlDI>. Acesso em: 06 set. 2023.
- SOBRE a EPC. Portal da Empresa Paraibana de Comunicação. Governança. Disponível em: <https://epc.pb.gov.br/governanca/sobre-a-epc-1>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- SOUSA, Moacir. Panorama do rádio em João Pessoa. In: PRATA, Nair. *Panorama do Rádio no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2011, p.256-270.
- STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa. Estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.
- THOMAZ, Marcos. Tabajara realiza primeira transmissão esportiva da PB com “time” formado apenas por mulheres. *Os Guedes*. 13 dez. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hkoKS>. Acesso em: 14 ago. 2023.

---

Artigo enviado em 25/09/2023 e aceito em 06/12/2023.

